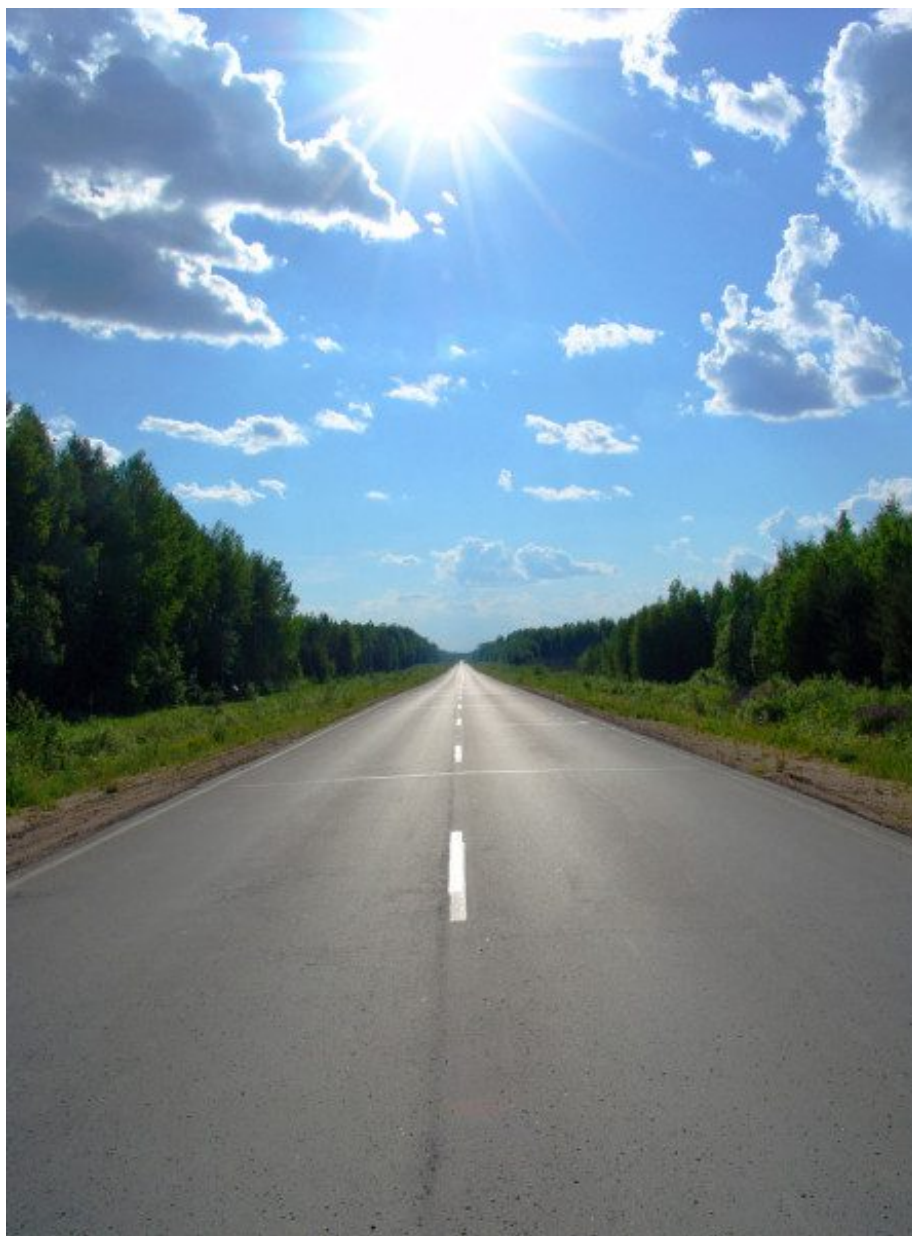


Autor: Coutto

Os finais.





São fatais

São fatais

Os finais

Aqueles que tais

Ou bem mais

Terminais

Deixam marcas

Sinais

De que há farpas

Há parcas

E há Parcas

Cloto

Láquesis

E Átropos

E há mais

Não Parcas

Que, só três,

Terminaram de vez.

E não percas

Isso talvez

E de vez em quando

Voltam outra vez
Como deus as fez
Em Atenas ou Fez
Morte e nascimento
E outro melez
Para serem três. . .
E no mesmo momento
Causarem tormentos
Que padecimentos!
Que se transformam em ais
Por serem sinais
Da dor intensa
Que se alimenta
Nessa coisa imensa
Que não termina mais
Por isso mister finais
E como insistia a Rainha D.. Amélia:
“Não deixem cair os finais.”
Que ninguém os levantará
Mesmo os quais
Esplêndidos, ou banais
Pois são os tais
Dos quais nenhum de nós se libertará.
Antológicas página 36.

Data de Publicação: 25-01-2021